



A IMPRENSA

PERIÓDICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feiras

3297

BRAZIL
RIO DE JANEIRO

Escritório da Redacção

Rua 15 de Junho—56

Cuiabá, 13 de Julho de 1911.

Redactores e Collaboradores

DIVERSOS

Redactores:

Osario Prado
José P. Diester
Antonio G. de Campos

Palestra

A temporada das festas, finalisou-se, e de novo a nossa Cuiabá tem ingresso no negro batel que por entre ondas placidas, serenas, a conduz até o oceano da melancolia...

Terminaram-se as festas, a revoadada alegre de diversos, e a merencoria insipidez dos desertos invade o coração da nossa capital!

As festas do S. Benedicto, o padroeiro da classe artifices, vieram por termo. A temporada de diversões constantes em que vivemos durante esse bemdito mez de junho; foi pois encerrado a chave de ouro o periodo festivo d'estes abençoado novecentos e onze, que deixou desprender de muitos peitos suspiros eternamente saudosos.

Mas, as festas do Benedicto, que primor, que correctissimol...

E como é bom n'essas occasiões, escripturar-se para o publico?... Assim é que vi-me forçado a perenrer as casas dos festeiros, uma por uma, afim de que, de visu, conhecesse o esplendor, a magnificencia das festas.

Cedo, muito cedo mesmo, metti-me no enfraquecido frack, (sim enfraquecido, digo bem, pois data da monarchia a sua existencia), e lá fui beijar as mãos dos grãudos do dia.

Aa sair do meu casebre, senti-me deveras atrapalhado... Onde me dirigir primeiramente?

Estava ainda a procura de boa solução, a pergunta, quando por entre rojeas que subiam prazenteiros pelo espaço em fóra, vem decendo o Gurgel, tout rempli de soi, empunhando a vara do Benedicto, seguido de marçal dobrado,

e em direcção a igreja do Rosario.

Ah, metti-me n'aquelle embulho o lá fui acompanhando o barca no seu primoroso rodar.

Mas, vejo que o leitor attencioso, antes de ouvir o chronista fallar no pitão, já está a salivar demasiadamente; é mister pois que se abanone a igreja e façamos um retorne.

Aqui, cinco enormes mesas, symetricamente collocadas, trazem esplendida ornamentação: tres bonitos leitões, provocantes; neolá junto ao Adiluido, o maior gastronomo que posso ter conhecido, por... maravilhoso perli, um prato de fritadas de linguigas, e cheirosos e bem preparados cabrito!...

Ah, leitores, perdoem-me, perdoem-me pelo Amor de Deus! Tanta saliva me desce pelos labios, que a vejo pingar constantemente sobre o papel em que escrevo...

E prudente deixarmos esse ramo de palestra, a não ser que o Sr. typographo consinta que as tiras em que rabiscas estas linhas, vão habadas a typographia...

Miserias!... Mil vezes miserias!...

Ha quasi não sei quantos annos, que se brada contra a pessima navegação que temos, e nada, nada absolutamente se faz sobre o assumpto!...

O vapor "Nione", sahido de Corumbá no dia 13 de Junho passado, quantos dias de viagem? E os passageiros o que soffrem?—Miserias... miserias!...

E mais não direi porque infelizmente o meu pobre Estado está comprindo o seu triste fado...

Matts Neves.

Revelação

AO CYRILLO BALAZS

Orion, e Carmen amam-se muito, calosamente...

Não tardou muito pouco, para que o jovem amador visse desmoronadas as suas ilusões cor de rosa!...

Vencida talvez por seus olhos devotos provocantes; cega, por penetrante arrebatara-lhe a alma, Carmen fugiu ao tenebroso oceano do esquecimento, a imagem do seu primeiro amor.

Abriu-lhe então um parizo muito rico, onde "lho parizian" reflectir os raios brilhantes da sua pequena estrella, a estrella pequenina b... em que a condizia só não são suspirado.

Em tal parizian, tal parizian, cada dia é um suspirado que sagra a bonaventurada hostia do Amor.

Os seus suspiros longos, demorados, no traduzem como fascinos que perfuma o arrebatado quem o respira, levantado rapidamente até ao cadafalso que o denunciam parizian.

E chegou lá, a mulher, que durante todo esse trajeto perfumara-lhe a alma com os seus beijos repassados d'um sensualismo canadiano, e não se assustou amoroso, fido, tado, a em que somente o coração falla, dá-lhe as costas com triazente, o dos seus labios polvosos brada o deadem, a indifferença irritação...

Porque? Porque n'uma das suas increváveis aventuras, interrogado pela dize encurada, o fanático do amor expuzem-lhe falta do recursos para sustentar a sua unica aspiração—o hygienico!...

Sim certamente pur que Orion visse abandonado pela sua Carmen, a mulher que era o seu idolo, o seu só o seu tudo!...

Orar foi o altro dos apaixonados olhares de Carmen, cuja fiqueta amorosa deixara a escola dominar-lhe o coração de modo tal, que, anelando de Orion, passou a chamá-lo tado, a travell, pretencioso por haver pretendido amar a sua doceida.

Encontraram-se em uma manhã em que a primavera em flor, dava aos habitantes da terra o melhor prazer do respirar o hialito recém-ento das

suas mãos desabonadas e dos seus olhos em hialito...

Orar, disse o outro, com tão alegre, Carmen, é infilha, em a amo com fogo, com intenso veneração. Afada, honem... e lá beija.

Mas, ali l'emo a beija a parizo, e qato disquitrada a a modidade, a.

Orar, ao rascar aos seus dentes a declaração fulminante de augo de out'ora, de collegial a quem jamais deixara de tributar affectos, lha de out'ora, oua revolve a a qatetista p'nta, ouve apenas, "vay yoz" trêmula, e trêmula.

Mas, a beija, eu beija, apenas o seu ignato.

Cuiabá, e?—OH!
A. G. C.

S. BENEDICTO

Assistimos com prazer as festas do São Benedicto, realizadas no primeiro Domingo d'este mez.

Foram festeiros o cap. Jeronymo de Macerata, e Felipe N. Monteiro, Rei e Juiz; uma filhinha do Sr. Gurgel de Amaral, e o pequeno Celestino, filho do nosso prezado amigo Pina Filho, juizes de ranchos.

Na casa do Rei, o Sr. Macerata, onde estivemos demoradamente, extraordinaria concurrencia observamos, não só á hora do almoço que foi lauto, como á noite, no baile que prolongou-se até as 2 horas da madrugada.

Os convidados muito bem servidos, gentil e delicadamente hospedados pelo festeiro e a sua extm. consorte, certamente até hoje ainda guardam profundas saudades dos instantes que tiveram a satisfação de passar venerando o glorioso S. Benedicto, e da refrigerante cerveja e dos deliciosos bolinhos e doces com que a cada momento eram obsequiados pelo Rei, que mais uma vez patenteou o dom delicado, a maneira affavel e captivante de que é dotado.

Nas residencias dos demais festeiros, onde tambem fomos representados, notamos indisciplinavel animação.

DEPUTADO PONCE

Generoso Paes Leme de Souza Ponce é o nome do invicto matto-grossense que, levado pelo voto popular, congnitamente representa o nosso Estado em uma das casas do Congresso Nacional.

Patriota de fina tempera, ao distincto contreranco de quem nos occupamos jamais faltaram forcas e ardor para hater em prol do seu Estado — este Matto-Grosso abençoado que tanto se rejubila por conta-o entre os seus mais illustres fillos.

Ponce, o politico festejado desde os pequeninos, aos quaes o parlamentar illustre quer tão bem quanto aos do posição de destaque como a que elle occupa, nas paginas da historia politica de Matto-Grosso tem o seu venerando nome occupando lugar saliente taes são os innumeros servicos que d'esse a sua mocidade vem prestando ao beryo estremecido em que nasceu.

Nos, admiradores intransigentes da sua veneranda personalidade, d'aqui d'este recanto brasileiro tão amado pelo destemido politico, enviamos-lhe os nossos votos de infundadas prosperidades pelo seu feliz natalicio a 10 do corrente festejado, supplicando ao Creador a conservação de sua existencia, para bem de sua familia e felicidade de Matto-Grosso.

Com o leitor

"A Cruz", o jornal clerical, dá actualmente, a Deus e ao povo, diploma de analphabeta.

Em o seu numero de 2 do andante disse que os nossos collegas d' "O Commercio", de maneira alguma sabem ler, pois taxaram de imunda a linguagem d'um artigo publicado pela "A Cruz", como si fora d'esse jornal, quando elle apenas o havia transcripto d'um organo tambem jesuitico.

Bahia, a eufemismada vóvó, lança nos epithetos, por haverem dado ingresso aos nossos columnas a uma carta que nos dirigiu certo cavalleiro...

Ora, como se póde qualificar isso, leitor? Sabem ler os reverendos do periodico carola?

Nós d' "A Imprensa", assumimos a paternidade da carta publicada? Sabem disso os

santos escriptinhadores do seminario catholico? Participamos-lhes alguma cousa sobre o assumpto?

Mas, o leitor certamente pensará de desajarmos brodir contra "A Cruz"; não creia, porém, que seja esse o nosso procedimento.

A nossa Redacção até hoje tem-se mantida neutra em questões religiosas, pois não está ella disposta a discutir com sacerdotes que se dizem *homens distinctos*, e que no entanto usam a mais condemnada linguagem nos seus ataques virulentos.

Somos d'aquelles que pensam que o desprezo é a arma com que se deve replicar as grezarias que os reverendos atriram constantemente á face d'este povo que, si não fora ter a mania de pagar com libras as bobetadas que os *pas rotundos* lhe atiram, de lá muito teria se levantado e enxotado do nosso territorio esses mangarates especuladores.

E estas linhas que ora escrevemos, fique certo o leitor que não trazem outro intuito se não o de fazel-o prestar attenção na linguagem podida, deversas delicada, com que "A Cruz" trata os fillos d'esta terra.

E mais não dizemos, leitor.

NOIVOS

Contrataram casamento o Sr. Felinto da Costa Ribeiro e senhorita Thalia Palma gentil filha do nosso amigo Sr. Manoel Rodrigues Palma, negociante desta praça e Vice-Consul do Portugal nesta capital.

Aos jovens noivos fazemos votos de felicidades na nova vida que vão encetar, e ao Sr. Manoel Palma agradece-mos a participação que nos enviou.

Pipocadas

Rinto Paneracio, que tal o baile do Dario?

— Ora não sei Zélio... O *queixinho* *pequenininho* e *caragadinho* do Alberto Prudo, apparecendo por vezes na janella, não me deixava *sapear* direito...

— Sarta, Paneracio! Mas... já é queixo!... Que queixo!...

— Oh, Chico, que é isso? Triste, meditando...

— B' como vês, falta-me muito galgar o lugar de Director... Entretanto, *meu coração* é um *vulcão*...

O Accacio — Que paixão fustal

Lulú, como se explica a sua retirada do Livre-Pensamento?...

— Ora bolas... Achei melhor ser carola...

Chico Pipoca.

No domingo ultimo, realizou-se no segundo districto, no pateo da Igreja São Gonçalo, um leilão e kermesse providos em beneficio dos concertos daquelle Igreja.

Foram os juizes dessa festa o Sr. Tenente Firmo Rodrigues e a senhorita Anna Louiza da Costa Ribeiro.

As 10 horas da noite terminaram o leilão e kermesse, os quaes sempre estiveram bastante animados não só pela presença de galante mocinhas, como de rapazes com algum *arame*.

Para o mez entrante haverá nova festança, para a qual, já foram sorteados os respectivos juizes

Agricultura

(Dr. João da Costa Marques)

(Conclusão)

Tend' passado em revista os diversos elementos de produção deste Districto agrícola, as suas condições e seu desenvolvimento, cumpre-me scientificar-vos dos servicos desta Inspectoria.

Funcionava esta Inspectoria até ha bem poucos dias em uma das salas do palacio presidencial, gentilmente cedida pelo Ex.^{mo} Sr. presidente do Estado. Até o dia 23 de Maio proximo findo esteve a Inspectoria funcionando com os empregados necessarios para o expediente da mesma, sendo então nomeados os Srs. Antonio Guimarães de Campos e Luiz Antonio de França para respectivamente exercerem os cargos de auxiliar escrevente e porteiro continuo. Em data de 18 de Março assumi o cargo de ajudante de Inspector o sr. Joaquim Sulpicio de Cerqueira. Cadas para o qual foi nomeado portaria de 4 de Janeiro pp. Tendo sido preenchido o qua-

dro dos funcionarios para o expediente este servico normalizou-se, expedindo esta Inspectoria para os agricultores, circulares, a imprensa e municipalidades grande copia de publicações recebidas dessa Directoria concernentes aos assumptos que mais os interessam cada um em particular.

Relativamente ao servico questionarios e ambulancia, designei o dia 7 de Agosto para o Ajudante desta Inspectoria sair em cumprimento do mesmo, percorrendo os estabelecimentos agricolas no districto da Clupada. Effectivamente assim elle cumprio com as determinações emanadas dessa Directoria regressando desceos dias depois, tendo percorrido grande zona do districto, como se poderá observar pela cardeneta de viagem. O Sr. Ajudante não prolongou por mais tempo a sua viagem devido estar eu a espera de condução para seguir ao Rio em cumprimento de chamado dessa Directoria, por ordem do Exm. Sr. Ministro.

Pelo ultimo paquete chegando a este porto a 1.^o deste mez, recebi a circular sob n.^o 365 dessa Directoria acompanhada de uma relação de machinas agricolas, que seriam enviadas a esta Inspectoria por intermedio da casa Arons & Comp.^{ta} no final da mesma, determinou-me essa Directoria, que contratasse aqui um homem pratico do manejo de machinas agricolas e communicasse com urgencia a essa mesma Directoria. Não dei cumprimento a essa determinação final, pelo facto de não se encontrar aqui, um homem que pudesse desempenhar esse cargo.

(continua)

Com o Correio

Segundo carta a nós enviada pelo nos-o agente do Rosario ainda não foram entregues alli os numeros 21, 22 e 23 deste periodico, remetidos pelo primeiro correio de Juinho.

Esperamos que o Sr. Administrador da Repartição dos Correios tome as providencias necessarias.

A TYP. CALHA'O

na encargo de toda servico typographico com prestat, assado e por preços reduzidissimos.

Olhos verdes

*Olhos verdes que rápidos fugistes,
Ah! quantas, quantas encontros trocastes
Ao meu peito que com amor feristes
Nos languores da vossa luz celestes.*

*Vós que por um momento sustivestes
A minha alma jovial... porque partistes?
As minhas ilusões ficaram tristes;
Ah! quantos males para mim fizestes!*

*Qual do Oriente o pescador de perola
Que trat-a nina á tona da água cerula,
Quizera o olhar meu nos vossos allivos*

*Mais um momento mergulhar veloz...
De lá, talvez, trouxesse o amor de vós
Mulher duns olhos verdes pensativos.*

Cuiabá, — 911.

Oscarino Ramos.

Cuiabá Junho 1911

Franklin Cassiano.

GUSTAVO KUHLMANN

D'este correcto e competente normalista, director do Grupo Escolar do 2.º districto, recebemos attenciosa missiva que adiante publicamos, a qual estabelece a verdade sobre o facto da falta de apetrechos escolares que se dizia existir no estabelecimento que aquelle moço dirige, e que o nosso collaborador Mattos Neves commentou na sua ultima chroniqueta.

Ao nosso collaborador compete esclarecer sobre o que levou-o a fallar do assumpto.

Mis a carta a que nos alludimos.

Cuiabá, 7 de Julho de 1911.
Ill.ªs Sr.ºs Reductores da "A Imprensa".

Saudações cordiaes.

Lendo em vosso jornal ultimo a espirituosa e cuidada secção "PALESTRA" em que algumas referencias foram feitas a este estabelecimento de ensino, vejo-me na obrigação de dirigir-vos estas linhas, a bem da verdade.

Sempre hei acatado com a maxima consideração as opiniões e reclamações da imprensa bem informada que toma o nobre encargo de defender os interesses do povo; e para que o vosso jornal não venha a cahir em desconceito, tomo a liberdade de solicitar-vos uma ligeira rectificação á supracitada chronica. Diz o humuzzo articulista das "PALESTRAS" que o Grupo Escolar que procuro dirigir precisa dos olhares misericordiosos do Sr. Director da Instrução, que o Grupo Escolar não tem sequer um caderno de papel, que... é "uma lastima."

Não é tal, ouso eu affirmar. O sr. chronista basca a sua asserção em uma visita que diz haver feito a este Grupo Escolar, honra que absolutamente não mereci e que muito falgará em merecer, para contestar com factos as fantásticas idéas do gracioso chronista não porque ellas me ferissem mas porque foram ferir os poderes publicos do Estado, digam-se de passagem, injustamente por que o Sr. Director da Instrução, até hoje, não deixou de attender os pedidos que lhe tenho feito não só de... papel, lapis e pennas, mas de muitos outros materias que são distribuidos aos alumnos pobres, chegando mesmo a ser emprestados aos que não são pobres.

É com este esclarecimento necessario que faço para vós informação de muito lindo e conceituado periodico que redigis, peço-vos encarecido a transmissão dos meus sinceros e confusos agradecimentos aos imerecidos elogios que se me dignou dirigir o gentil chronista.

Sou vosso

Amigo obrigadissimo

Gustavo Kuhlmann.

(Director do Grupo Escolar)

Enigma ART-NOUVEAU

O Sr. João Bento Roiz de Lima pede-nos a publicação do enigma que se lê numa das nossas columnas.

Aquelle Sr. dá de premio, ao primeiro decifrador, uma ARTISTICA chatafene de cobre memoravel; sim, memoravel fallamos, por nos ha-

ver dito o Sr. João Bento, ser resto do incendio da Camara.

Fallecimentos

A 1 hora da tarde do dia 6 do corrente falleceu nesta capital o venerando Coronel Fausto Corrêa da Costa, sendo o seu cadaver no dia seguinte as 8 horas da manhã dado á sepultura no cemiterio da Piedade, acompanhado por grande numero de amigos que foram prestar-lhe o derradeiro preito de estima.

A sua familia, nossos sentidos pezames.

Hontem finou-se tambem nesta capital a Exma. Sra. D. Angelica Leque Caldas, veneranda mãe dos nossos amigos Tenente José Augusto Caldas, e Major Americo Caldas.

O seu enterramento se effectuou hoje as 3 horas da tarde, sendo o seu cadaver dado á sepultura no Cemiterio da Piedade.

A familia da finada nossas condolencias.

A IMPRENSA

É' nosso agente na prospera villa do Rosario o sr. Aniceto de Campos, a quem agradecemos a solicitude a nos presta de em tomar a seu cargo esse trabalho.

Postos a 100 reis só na
TYP. CALHA'O

Olhos verdes

*Olhos verdes que me encantastes tanto,
Infiltrando em meu peito a luz de amores;
Derramais sobre mim o brilho santo
Que possuis. Apagai as minhas dores!*

*Quando vos vejo bellas, tentadores,
Fico contente e como por encanto,
Voum do meu peito os amargures
E dos meus olhos secca o triste pranto!*

*Senhora dona desses dois primores,
Phanases brilhantes que nos meus horrores,
Livram-me sempre dos crucis abrochos!*

*Flutuo ao menos uma vez ainda,
Matai oh virgem esta dur infada,
Dezai que eu ame vossos Verdes Olhos!*

Enigma ART-NOUVEAU

G r i t e r - a - s o
H o - a - s o
I n - a - s o
D i s t - a - s o
H o - a - s o
E x - a - s o
P a - a - s o
P r e - a - s o
D e - a - s o
H o - a - s o
O P E - a - s o

Olhos verdes

Recebemos com este titulo mais dous lindos sonetos que no proximo numero daremos a publicidade.
Agradecemos.

APOLICES FEDERAES

A sociedade B da Santa Casa de Misericordia, d'esta capital, precisa fazer acquisição de apolices da divida publica federal, pagando-as a vista, podendo os interessados entenderem-se com o respectivo thesoureiro Sr. Major João Lourenço de Figueiredo.

Secretaria, em Cuiabá 22 de Junho de 1911.

O 1.º Secretario

Augusto Gurgel do A. Junior

Expediente:

Assignaturas

CAPITAL

Por mez 1\$000
Trimestre 3\$000
Semestre 5\$000

FÓRA DA CAPITAL

Trimestre 3\$500
Semestre 5\$500

15º Balanço da « Sul America »

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDOS DE GARANTIA

MAIS DE RS. 20.000.000\$000

Séde social: 80 - Rua do Ouvidor - 82

(NO PRÉDIO DE SUA PROPRIEDADE) — RIO DE JANEIRO

Decimo quinto balanço da Companhia de Seguros de Vida "SUL AMERICA", apresentado em assembléa geral ordinária de 8 de Maio de 1911

Balanço da "Sul America"

Em 31 de Março de 1911

ACTIVO

Imoveis	5.009.268\$84
Empréstimos sobre primeira hypotheca	3.472.313\$704
Apólices de divida public	9.298.411\$363
Deposito a prazo de: Brasileira	
Bank für Deutschland	3.400.000\$
The British Bank of South America Ltd	700.000\$

5.009.268\$84
3.472.313\$704
9.298.411\$363

Outros titulos de renda	3.800.000\$000
Cauções sobre apólices e titulos	2.843.707\$821
Moedas, utensilios e material na séde social e succursas	2.071.175\$872
Caixa: em moeda corrente	422.367\$366
Contas correntes em banco	10.03 \$101
Juros a receber	139.030\$632
Juros a receber a receber	219.003\$103
Contas correntes de aguntos	280.283\$331
Capitales nas succursas do Estrangeiro	1.318.646\$516
Diversas contas devedoras	200.638\$83

3.800.000\$000

2.843.707\$821

2.071.175\$872

422.367\$366

10.03 \$101

139.030\$632

219.003\$103

280.283\$331

1.318.646\$516

200.638\$83

Rs.

20.410.311\$649

PASSIVO

Capital	500.000\$000
Reservas	25.079.798\$000
Reserva especial	476.835\$813
Provisões para seguros	7.234.030\$00
Seguros propostos não approvados ainda	60.331\$537
Depositos	6.519.809
Suavios, coupons, rendas vitalicias e juros a pagar	43.658.086
Diversas contas, credencas	40.432\$829
Saldo, que passa ao exercicio seguinte	75.000\$70

500.000\$000

25.079.798\$000

476.835\$813

7.234.030\$00

60.331\$537

6.519.809

43.658.086

40.432\$829

75.000\$70

Rs.

20.410.311\$649

S. E. ou O.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1911.

Charles J. Quiney

Director

Pleuquo da Costa

Dr. J. Moreira de Magalhães

Director interino

Ed. F. Pinheiro, F. F. A. Actuario

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1911.

Charles J. Quiney

Director

Dr. J. Moreira de Magalhães

Director interino

Operações da "SUL AMERICA"

NO EXERCICIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 1911

RECEITA

Premios cobrados em dinheiro sobre apólices do seguro de vida	7.311.304\$800
Juros e alugueis recebidos sobre apólices do governo, titulos pertencentes à Companhia, hypothecas e renda liquida de imoveis	4.692.335\$857

9.003.640\$747

Receita total do anno

DESPESA

Suavios	4.774.911\$745
Resgates e liquidacões de apólices	793.422\$630
Pagamento de coupons e rendas vitalicias	87.756\$645
Total pago aos segurados	2.652.221\$011
Despesas medicas	86.245\$281
Impostos	417.807\$774
Commissões de aguntos e outros referentes aos novos negocios	1.086.875\$859
Despesas por telegramas, impressos, etc.	1.141.632\$760
Excedente da receita sobre a despesa	3.318.462\$020

Total 9.003.640\$747

APLICACAO DO EXCEDENTE

A reservas	2.756.475\$662
A conta do lucro para segurados	465.543\$307
Dividendo aos accionistas	50.000\$000
Imposto de dividendo	1.250\$000
Saldo que passa para o exercicio seguinte	75.000\$70
Total	3.318.462\$020

As reservas foram elevadas a 25.079.798\$000

Os lucros para os segurados foram elevados a 2.523.016\$900

S. E. ou O.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1911.

Charles J. Quiney

Director

Pleuquo da Costa

Contador

Dr. J. Moreira de Magalhães

Director interino

Ed. F. Pinheiro, F. F. A. Actuario

HOTEL COSMOPOLITO

Primeiro estabelecimento no genero em Curitiba

- Todas as commodas estancias, com ar, luz e hygiene
- Sortimento completo de comestivos, bebidas finas e artigos de primeira necessidade.
- Cozinha de primeira ordem
- Encarrega-se de todo o servico de copa em banquetes, bailes, restaurantes, etc, etc.
- Fornece comida a domicilio
- Recebidas no hotel, a qualquer hora do dia ou da noite.

BLANCO & LICETTI

Rua Pedro Celestino n.º 5 — Entreego Telegraphico — Cosmopolita — Telephone n.º 5.

Relojoaria e Joalheria falate de Curitiba que sabe transformar o vosso corpo em elegantes modelo de perfeição e capaz de enfeitá-lo com mais reboche. Brevemente receberá um sortimento enorme de bellissimas joias e optimos relógios de afamados fabricantes.

Rapaziada! Quereis andar bem vestidos, chichs e elegantes? Mandae preparar as vossas roupas pelo Joaquim Jorge o unico al-

MEIAS fio de Escocia finissimas e por preços sem competidores — a casa de MANOEL PALMA. Praça da Republica 8.